

Uma Alternativa Equatoriana

A REINTEGRAÇÃO DE GANGUES

Os índices elevados de assassinatos na América Latina são atribuídos com frequência ao crescimento do número de gangues de jovens. O pequeno país do Equador não é exceção. Nas últimas três décadas, a instabilidade política, a pobreza urbana e a desigualdade, unidas ao fácil acesso a armas de fogo, têm acompanhado a proliferação deste grupos. Ao mesmo tempo, medidas policiais de repressão têm um sucesso limitado no combate à violência dos gangues.

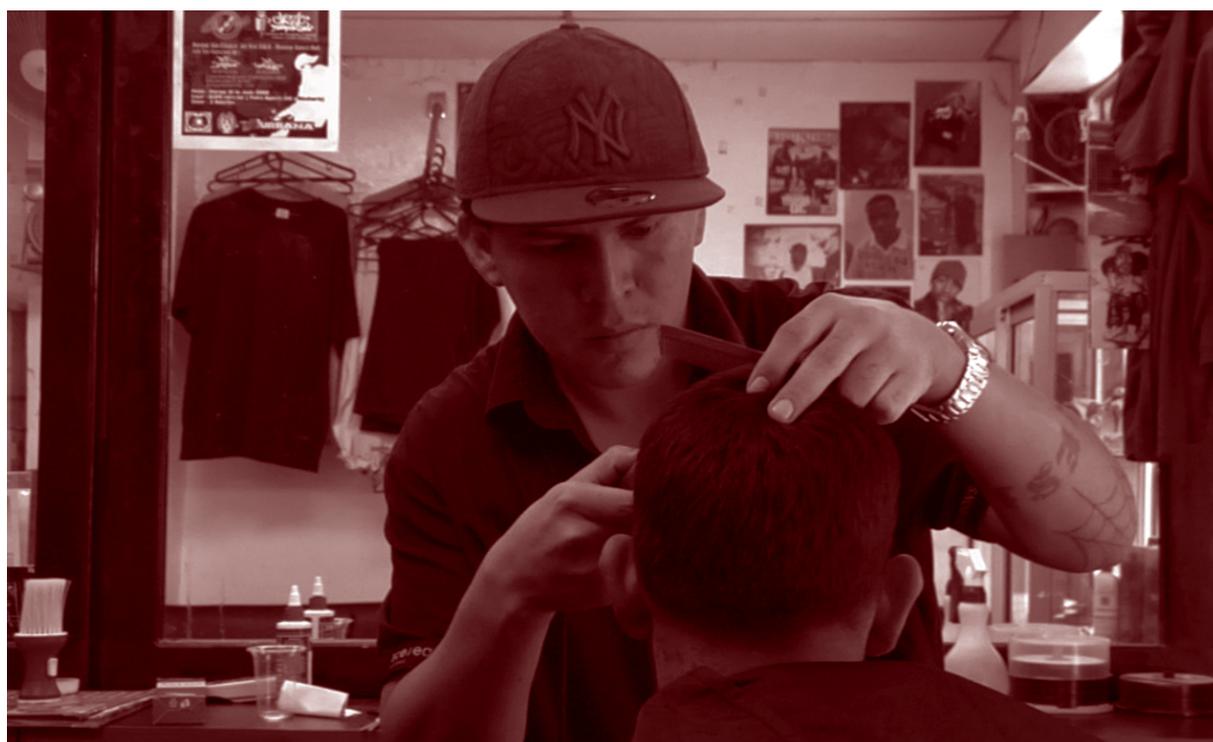
Este capítulo retrata os esforços da organização não governamental SER PAZ para reduzir o crime violento em Guayaquil, a maior cidade do Equador. Durante a última década, a organização fundada por Nelsa Curbelo tem sido a mais mediática no discurso público sobre gangues e, tem empenhado, com algum sucesso, 'reintegrar' jovens membros de gangues na sociedade equatoriana.

Mais especificamente, este capítulo examina como a organização SER PAZ – através de uma reinterpretação radical do fenómeno dos gangues de jovens, como a incorporação de qualidades valiosas, que podem ser canalizadas para uma mudança social – se dedica à tentativa de restabelecer e reforçar os laços entre os membros de gangues e a suas comunidades.

Às táticas de repressão para desmantelar gangues de jovens no Equador têm-lhes saído o tiro pela culatra.

O capítulo considera três componentes essenciais da estratégia do SER PAZ para a prevenção e redução da violência dos gangues de jovens: (1) substituição de estratégias de repressão por estratégias que usem os atributos dos gangues para obter objectivos sociais positivos; (2) envolvimento de comunidade de maneira mais abrangente, incluindo as instituições governamentais, no desenvolvimento e implementação de programas para gangues; e (3) oferta de meios de vida alternativos e de reconhecimento social aos gangues.

O capítulo destaca uma das iniciativas mais notáveis do SER PAZ, a experiência do Bairro da Paz, que concedeu pequenos empréstimos aos gangues para iniciarem o seu próprio pequeno negócio. As gangues participantes foram obrigadas a renunciar



Um membro de gangue corta o cabelo de um cliente numa barbearia de Bairro de Paz. © Zach Johnston

ao crime e a trabalhar com membros das gangues rivais. O projecto também define a cerimónia, durante a qual os membros de gangues entregaram voluntariamente as suas armas à polícia, que foram destruídas por um rolo compressor, e uma iniciativa de resolução de conflitos conhecida como os 'Boinas Brancas das *Naciones Unidas*', que observou um grupo de líderes de gangues associadas ao SER PAZ mediar pacificamente uma disputa violenta entre duas gangues rivais.

Além de considerar até que ponto a abordagem do SER PAZ poderia ser aplicada de maneira mais ampla, este capítulo examina a situação actual dos gangues e da violência dos jovens no Equador, especialmente em Guayaquil, incluindo a sua cultura, o envolvimento em actos criminosos, o seu tamanho e âmbito de influência.

Uma selecção das conclusões chave deste capítulo:

- As estimativas do número de gangues no Equador varia imenso, em parte como resultado de definições diferentes, mas duas fontes calculam o número de grupos únicos em Guayaquil como sendo cerca de 1.050.
- A maioria dos equatorianos temem tornar-se vítimas de um crime violento e muitos referem ter sido afectados pelas lutas entre gangues ou entre grupos.
- Os programas do SER PAZ levaram directamente a um cessar fogo entre dois dos maiores gangues do Equador – uma enorme proeza – e parece estar associados à redução de homicídios em Guayaquil, apesar dos dados de avaliação serem incompletos.
- Os muitos sucessos do SER PAZ parecem dever-se aos meios económicos limitados da maior parte dos gangues equatorianos, à ausência da ameaça da acção policial e ao compromisso de um amplo espectro de investidores públicos e privados.
- Ao reconhecer o potencial positivo dos gangues, e trabalhando com – em vez de desagregar – as estruturas dos gangues existentes, os programas do SER PAZ encorajaram mudanças ao mesmo tempo que evitaram os efeitos secundários comuns às abordagens de repressão.

O capítulo analisa ainda as tendências políticas, económicas e sociais que têm acompanhado o crescimento do número de jovens que entram para gangues no Equador nas últimas três décadas. Ele examina o tipo de actividade violenta ligada aos gangues de jovens equatorianos, um dos mais sérios problemas do país, e reflecte-se sobre os efeitos da imagem que os meios de comunicação apresentam deste fenómeno.

SER PAZ concentra-se nas qualidades positivas da cultura de gangue.

Além disso, o capítulo examina algumas das medidas repressivas – e basicamente ineficientes – da polícia, usadas para desmantelar gangues, e explora como diferentes definições para o termo 'gangue de jovens' pode ter implicações sérias para a percepção pública destes grupos e como a política é determinada em relação a estas definições.

Enquanto que a organização SER PAZ e outras organizações nas Américas apresentadas neste capítulo têm desenvolvido respostas inovadoras e com frequência bem sucedidas à violência de gangues, há potenciais limitações à sua eficácia e à sua maior aplicabilidade. Seus programas oferecem um conteúdo importante para a reflexão de políticos na busca em reduzir os índices da violência relacionada aos gangues armados. ■